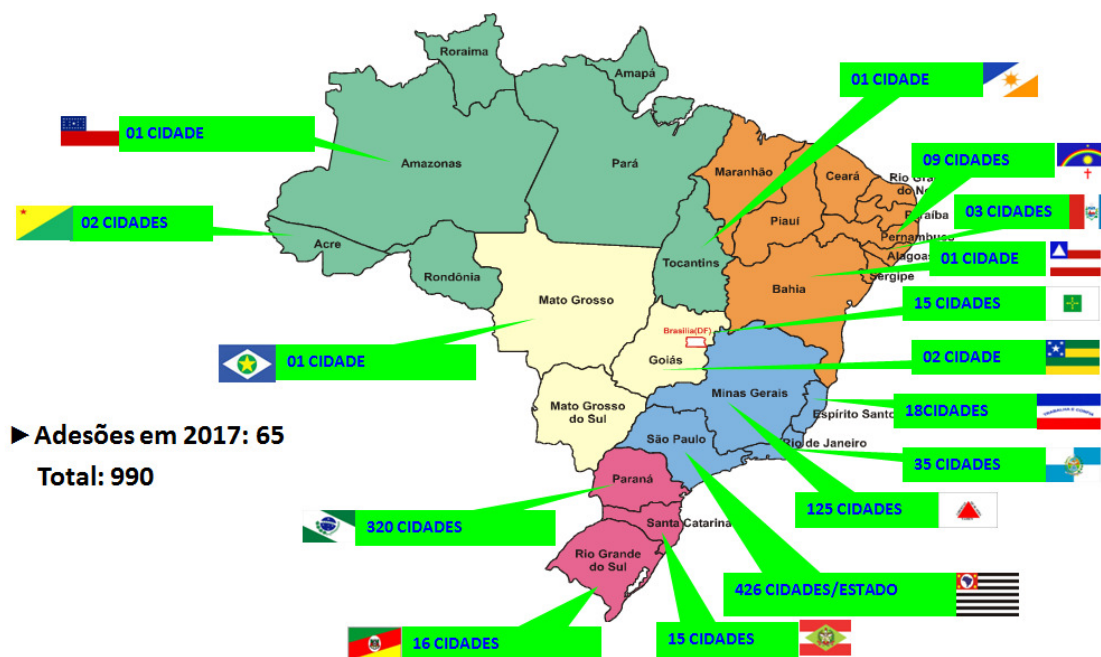


PUBLICAÇÃO: 07/09/2017



CIDADES RESILIENTES BRASIL

SITUAÇÃO EM 06/09/2017



ESTADOS PARTICIPANTES	TOTAL
SP	426
PR	320
MG	125
RJ	35
ES	18
RS	16
SC	15
DF	15
PE	9
AL	3
GO	2
AC	2
TO	1

MT	1
BA	1
AM	1
	990



Avaliando programas complexos: reflexões sobre realismo e resiliência

Este artigo considera os desafios enfrentados e as lições aprendidas na revisão intercalar dos projetos BRACED para fornecer informações sobre o uso de princípios realistas para avaliar programas complexos de **fortalecimento da resiliência** em um contexto de desenvolvimento internacional. O documento descreve a abordagem conceitual para estabelecer este quadro de avaliação, o processo para traduzir este pensamento realista na prática e os resultados resultantes sobre a **construção da resiliência**. O documento também discute as limitações desta abordagem de avaliação realista e fornece lições para outros programas de grande fortalecimento da resistência.

O programa Building Resilience and Adaptation to Climate Extremes and Disasters (BRACED) é uma iniciativa global de 3 anos para **fortalecer a resiliência em escala**, de nível local a nacional, com o objetivo de melhorar a capacidade de 5 milhões de pessoas para resistir aos impactos das mudanças climáticas, extremos e desastres através de 15 projetos em 13 países da África Oriental, Sahel e Ásia.

PreventionWeb: Biblioteca ISDR.

FONTE: <http://itad.com/wp-content/uploads/2017/08/BRCJ5623-Realism-and-Resilience-170830-WEB-1.pdf>



Aprender a resiliência das pessoas de Bangladesh



Por C. Emdad Haque

Após o furacão Katrina em 2005, um painel de especialistas da CNN sugeriu que, se algum país ou sociedade precisasse aprender sobre a **resiliência a desastres** naturais, eles deveriam olhar para Bangladesh. Isso ocorre porque os bangladeshianos enfrentaram ciclones, ondas de maré e inundações por tanto tempo e em uma escala tão grande que seu conhecimento experiencial acumulado é um imenso recurso para a comunidade mundial de pesquisa e profissionais. Embora a localização geográfica do país, a densidade populacional muito alta e o baixo nível de tecnologia nas comunidades rurais tornem-no um dos países mais vulneráveis ao desastre do mundo, suas pessoas nunca desistem. Eles se reorganizam, restabelecem seus meios de subsistência e avançam para construir uma vida melhor. Conhecendo os riscos que os bangladeshis enfrentam e tratam regularmente, Eu escolhi passar minha pesquisa para sair em Bangladesh de janeiro a junho de 2017. Fui afiliado ao ICCCAD como pesquisador visitante e queria descobrir o que realmente faz a sociedade do Bangladesh mais resiliente para os desastres naturais. Eu aprendi muito.

Como estou bastante familiarizado com a literatura sobre vulnerabilidade multidimensional, procuram explorar os aspectos físicos e sociais da vulnerabilidade com o Dr. Dr. Saleemul Huq, do Dr. ICCCAD e pesquisadores e colegas do Bangladesh e do exterior. Pareceu-me que as comunidades de Bangladesh são fisicamente muito vulneráveis devido à fisiologia natural do país, ao clima extremo e volátil da monção exacerbado pelas mudanças climáticas em curso e infra-estrutura mal construída. No entanto, as pessoas do Bangladesh vivem e lideram uma vida na vanguarda das zonas de alto risco e são mentalmente muito fortes. As pessoas que vivem nas margens do rio se movem várias vezes porque a erosão frequentemente tira suas casas; pessoas

que perdem suas casas várias vezes devido a ciclones severos e ondas de tempestade reconstruíram suas casas; pessoas que perdem os membros da sua família devido a desastres recebem conforto de seus vizinhos e parentes. Através de minhas observações ao longo de planícies de inundação, áreas costeiras e regiões de arrasa, e ao ouvir e aprender com os pesquisadores do ICCCAD, cheguei à conclusão de que a mentalidade cultural que "os riscos fazem parte da vida, e é preciso lidar com isso" é uma das os **principais pilares da resiliência** do Bangladesh às catástrofes. A prática de viver com a natureza e seus construtos - como risco, perigos e desastres - e refazendo vidas apesar desses fenômenos em andamento são profundamente compreendidas pelo povo de Bangladesh. Cheguei à conclusão de que a mentalidade cultural de que "os riscos são parte da vida, e é preciso lidar com isso" é um dos principais pilares da resiliência do Bangladesh às catástrofes. A prática de viver com a natureza e seus construtos - como risco, perigos e desastres - e refazendo vidas apesar desses fenômenos em andamento são profundamente compreendidas pelo povo de Bangladesh. Cheguei à conclusão de que a mentalidade cultural de que **"os riscos são parte da vida, e é preciso lidar com isso" é um dos principais pilares da resiliência do Bangladesh às catástrofes**. A prática de viver com a natureza e seus construtos - como risco, perigos e desastres - e refazendo vidas apesar desses fenômenos em andamento são profundamente compreendidas pelo povo de Bangladesh.

Durante a minha estadia em Bangladesh, o ICCCAD tornou-se uma plataforma para conhecer pessoas de outras instituições também. Como representante de uma universidade canadense, na Universidade de Manitoba, tive a oportunidade de explorar o fortalecimento de parcerias institucionais com atores-chave que trabalham nas fronteiras de pesquisa-ação das mudanças climáticas, adaptação, capacitação, desenvolvimento comunitário e mudanças sociais. Uma dessas instituições é o Centro de Estudos Avançados do Bangladesh (BCAS), liderado pelo Dr. Atiq Rahman. Juntamente com vários representantes do BCAS e ICCCAD, fomos idéias sobre como fortalecer as capacidades de adaptação às mudanças climáticas em vários níveis, inclusive entre o governo, ONGs, organizações da sociedade civil e organizações comunitárias. Pareceu-nos que, em termos de formulação de políticas, desenvolvimento de quadro de políticas, e transformando as ideias políticas em atos legislativos, os regimes governamentais de Bangladesh alcançaram conquistas louváveis ao longo do tempo. Existem normas, sistemas de tomada de decisão e programas de voluntariado, entre outras iniciativas. Enquanto pelo menos 300 mil pessoas morreram no Ciclone Bhola de 1970, apenas algumas pessoas perderam suas vidas da mesma escala de ciclones no Bangladesh hoje. As instituições de nível macro ajudaram as comunidades locais de Bangladesh a se tornar mais **resilientes** ao longo do tempo. Não tenho dúvidas sobre isso, como já vi de primeira mão durante a minha

estadia em Bangladesh. 000 pessoas morreram no Ciclone Bhola de 1970, apenas algumas pessoas perdem suas vidas da mesma escala de ciclones no Bangladesh hoje. As instituições de nível macro ajudaram as comunidades locais de Bangladesh a se tornar mais resilientes ao longo do tempo. Não tenho dúvidas sobre isso, como já vi de primeira mão durante a minha estadia em Bangladesh. 000 pessoas morreram no Ciclone Bhola de 1970, apenas algumas pessoas perdem suas vidas da mesma escala de ciclones no Bangladesh hoje. As instituições de nível macro ajudaram as comunidades locais de Bangladesh a se tornar mais resilientes ao longo do tempo. Não tenho dúvidas sobre isso, como já vi de primeira mão durante a minha estadia em Bangladesh.

Perto do fim da minha pesquisa, houve uma monção inicial na área de captação superior dos rios Surma, Kushiara e Meghna, que desencadeou um aviso prévio de inundações repentinas nas regiões do nordeste do Bangladesh. No entanto, as instituições interessadas, como a Junta de Desenvolvimento da Água, não estavam bem preparadas para uma inundação instantânea muito precoce, já que isso nunca ocorreu anteriormente. As inundações repentinas em junho na região haor mataram patos e peixes em uma escala nunca antes vista. Existem muitas teorias para esse fenômeno; talvez os animais tenham sido expostos a materiais radioativos, níveis de oxigênio empobrecidos na água devido à rápida deterioração da vegetação ou ao escoamento devido ao uso excessivo de inseticidas e herbicidas. Tive longas discussões e debates com meus colegas em Bangladesh. Embora não estivesse claro o que causou tanto estrago, ficou claro que "algo incomum está acontecendo", levando à incerteza. A minha permanência em Bangladesh e a minha afiliação com o ICCCAD me proporcionaram uma oportunidade de experimentar de primeira mão como enfrentaremos uma maior incerteza em relação às calamidades naturais, particularmente relacionadas à variabilidade climática e às alterações climáticas.

Perderá as interações e os debates com meus "colegas argumentativos" no Bangladesh, que me iluminaram sobre o que significa a **resiliência** em uma determinada cultura e suas configurações geográficas. De fato, não há lugar melhor do que Bangladesh para aprender sobre a **resiliência**. O painel da CNN em 2005 estava muito certo!

C. Emdad Haque PhD

*O autor **C. Emdad Haque PhD** é Professor do Instituto de Recursos Naturais da **Universidade de Manitoba, Canadá.***

e-mail: cemdad.haque@umanitoba.ca



Por que algumas pessoas decidem superar os furacões?

Por David A. Graham

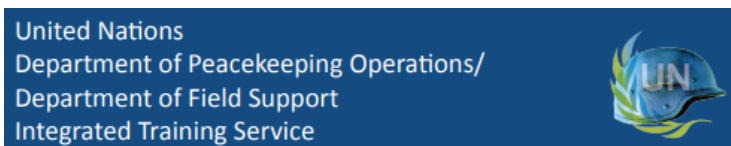
[...]

As pessoas mais velhas, as pessoas com redes sociais mais pequenas e as que estão menos bem-sucedidas são mais propensas a ficar em uma tempestade. Essas pessoas se preocupam com os planejadores de emergência. Os especialistas em desastres agonizam em particular sobre aqueles que não entendem o que as tempestades são susceptíveis de ser e não têm um kit de preparação para desastres como os que Jones faz, então, essa conta é muito adiante. É a maneira mais fácil de se preparar para qualquer desastre, de um furacão para um incêndio na casa e, no entanto, muitas pessoas não o fazem.

Se eles têm um kit juntos ou não, as memórias das pessoas de tempestades passadas tendem a desempenhar um papel importante nas decisões sobre se devem sair. Isso corta duas maneiras: os novos residentes em uma zona de furacões podem não saber o que eles estão procurando; Os veteranos tendem a lembrar as tempestades anteriores e assumem que as coisas não vão ficar pior.

"Alguém no gerenciamento de emergências no Mississippi disse-me depois do Katrina que o que matou a maioria das pessoas do Katrina foi o furacão Camille em 1969", disse Russ Paulsen, então diretor executivo de serviços de preparação e resiliência da comunidade na Cruz Vermelha Americana. 2015. "As pessoas lembraram que tudo o que eles fizeram manteve-os seguros, então eles fizeram isso de novo. Só que desta vez, houve uma onda de tempestade muito maior. As pessoas que estavam bem de um evento de vento na maior parte em 1969 não estavam bem quando havia 30 pés de água chegando a eles".

FONTE: https://www.theatlantic.com/politics/archive/2017/08/hurricane-harvey-taxes-evacuate-ride-out/538068/?utm_source=nl-atlantic-daily-082517



Manual da Força das Nações Unidas

O Manual da Sede da Força das Nações Unidas tem como objetivo fornecer informações que contribuam para a compreensão do funcionamento do QG da Força em uma missão de campo das Nações Unidas para incluir organização, gestão e trabalho das atividades dos Componentes Militares no campo. A informação contida neste Manual será de particular interesse para o Chefe do Componente Militar I Comandante da Força, Comandante da Força Adjunta e Chefe do Estado-Maior da Força. A informação, no entanto, também seria de valor para todos os militares na Força da Sede, além de proporcionar uma maior conscientização à Equipe de Liderança da Missão sobre a organização, o papel e as responsabilidades de uma Sede da Força. Além disso, facilitará o planejamento militar sistemático e a seleção adequada dos comandantes e funcionários pelo Departamento de Operações de Manutenção da Paz.

<http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/89596/United%20Nations%20Force%20Headquarters%20Handbook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

EVENTOS

TREINAMENTO PARA COMUNIDADE RESILIENTE – Mapeamento Comunitário de Riscos do Bairro Vale das Garças




Campanha Construindo Cidades Resilientes
Always be prepared!

“TREINAMENTO EM IMPACTO AMBIENTAL DE QUEIMADAS E MANEJO EMERGENCIAL DE FAUNA PARA COMUNIDADE RESILIENTE”

Data: 16 de setembro de 2017
Local: Rua: Dr. José Ramos Oliveira Junior - LOTE 02 QUADRA 'G'
Loteamento Vale das Garças - Br. Geraldo - Campinas – SP
Endereço da portaria: Rua Sebastião Wenceslau Pinheiro, 475
Número de Vagas: 30
Carga Horária: 08h30 às 12h30
Inscrição: defesacivil.ccpdc@campinas.sp.gov.br

Instrutor : Biólogo Thomaz Barrella - Fundação José Pedro de Oliveira

Temas a serem abordados
Incêndios em áreas verdes
Impactos ambientais das queimadas: solo, vegetação e fauna
Identificação de fauna
Fauna antrópica
Animais peçonhentos
Manejo de fauna: captura e transporte

Program on Forced
Migration and Health

Programa de Migração Forçada e Saúde

O Programa sobre Migrações Forçadas e Saúde da Escola de Saúde Pública *Mailman* da Universidade Columbia, em colaboração com a INEE, está a promover um questionário com o objetivo de recolher informação sobre intervenções ou efetivas intervenções no campo da educação para crianças e jovens deslocados forçados.

Com este processo queremos aprender a partir da sua experiência e documentá-la sob a forma de um relatório. Neste sentido, diga-nos quais são as suas idéias sobre "o que funciona" para melhorar o acesso, os resultados de aprendizagem e o bem-estar psicossocial de crianças e jovens deslocados forçados em programas de educação formal e não formal. De que forma a sua organização mede a eficácia das suas intervenções educativas?

As suas respostas serão recolhidas de forma anônima e sistematizadas no relatório deste estudo. A resposta ao questionário poderá fornecer a sua informação de contato, no caso de desejar acompanhar os seguimentos do estudo e receber mais informações.

Caso tenha questões sobre o questionário ou o relatório, por favor entre em contacto com Vedrana Mistic através do e-mail: vm716@nyu.edu. Para mais informações visite a página oficial do [Programa sobre Migrações Forçadas e Saúde](#).

O preenchimento deste questionário tomará entre 15 a 20 minutos do seu tempo. O mesmo está disponível em cinco línguas e pode ser respondido até ao **dia 8 de setembro de 2017, sexta-feira**.

FONTE: <https://www.mailman.columbia.edu/research/program-forced-migration-and-health>

MAIS INFORMAÇÕES

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>